Anno de 1845. Segunda feira 1.º de Dezembro. Anno XXI N. 269.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Crescente a 6 aos 33 minutos da manhã.
Lua cheia a 13 as 4 hor. e 23 min. da tard.
Mengoante a 21 as 9 hor. e 8 m. da tarde.
Lua nova a 28 as 8 h. e 33 min. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mes.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 h. e 18 min. da manhãa.
Segunda as 5 h. e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

1 Segunda S. Eloi, aud. do J. dos orph. e do J. do C. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
2 Terça S. Bibiana, Ss. Adria e Ponciana, Ss Chromacio e Nono.
3 Quarta S. Safonias, aud do J do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
4 Quinta S. Barbara, aud. do J. de orph. e do J. M. da 1. v.
5 Sexta S. Geraldo, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de tard.
6 Sabbado S. Nicoláo, aud. do J. do civ. da 1.ª v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
7 Domingo S. Ambrozio.

CAMBIOS NO DIA 29 DE NOVEMBRO.

Camb. sobre Londres 27 ¼ d. p. 1$ a 60 d.
» » Pariz 355 réis por franco.
» » Lisboa 115 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 ½ p. % mes
Ouro - Onças hespanholas 31$000 a 31$500
» Moeda de 6$400 vel. 16$200 a 16$400
» » de 6$400 . nov. 16$000 a 16$200
» » de 4$000 . . 9$000 a 9$200
Prata - Patacões . . . . 1$840 a 1$860
» Pesos Columnares. 1$880 a 1$900
» Ditos Mexicanos . 1$840 a 1$860
» Prata miuda. . . 1$680 a 1$700
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 26 DO CORRENTE.

Officio—Ao chefe de policia, accusando remessas dos autos de vistoria, feitos, na ilha de Fernando, nos cadaveres dos sentenciados, Antonio Francisco de Lima, Ignacio Francisco Borges, Manoel Gomes de Alencastro, Antonio da Costa, Theresa de Jesus e Manoel Gervazio.

Dito—Ao ex-commandante da ilha de Fernando, declarando, mandando desembarcar livremente e apresentar ao chefe de policia os 28 prisioneiros rebeldes do Rio-Grande-do-Sul, chegados daquelle presidio no patacho *S. José Americano*; e faça pôr á disposição do mesmo chefe os seis escravos, tambem do Rio-Grande, vindos da dita ilha em o mencionado patacho. —Officiou-se ao chefe de policia, significando-lhe, que os prisioneiros estão amnistiados, e os escravos devem ser recolhidos á cadeia, para terem destino legal.

Portaria.—Nomeando subdelegado do 1.º districto da freguezia de Santo Antão ao capitão Ignacio Francisco da Penha. —Participou-se ao chefe de policia.

Dita—Declarando vagos os lugares de supplentes do delegado e subdelegado de Cimbres, por haverem mudado de residencia os individuos, que os exercião. —Para supplentes do delegado forão nomeados: —em 1.º lugar Pantaleão de Siqueira Cavalcanti, em 2.º Joaquim Camello Pessoa de Siqueira Cavalcanti, em 3.º José Caetano de Medeiros, em 4.º André de Barros Rego e Araujo, em 5.º Luiz José Espinola, em 6.º Balthazar dos Santos Barboza: e para supplentes do subdelegado: —1.º José Caetano de Medeiros, 2.º André de Barros Rego e Araujo, 3.º Antonio de Carvalho Cavalcanti, 4.º Lourenço da Silva Cavalcanti, 5.º João Leite de Oliveira, 6.º Manoel Feliz Baptista. —Participou-se ao chefe de policia, sobre cujas propostas se fizerão estas nomeações.

Dita—Nomeando para subdelegado da freguezia de Cimbres a Joaquim Camello Pessoa de Siqueira Cavalcanti. —Communicou-se ao chefe de policia.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 14 DO CORRENTE.

Officio—Ao presidente da provincia, endereçando-lhe, para ser presente em junta de justiça, o processo do conselho de guerra do soldado da companhia de guardas nacionaes em destacamento, Manoel Angelo de Santa Anna.

Dito—Ao mesmo, enviando a declaração do cirurgião encarregado do hospital regimental, que examinou o paisano Antonio de Castro, remettido ao quartel general para assentar praça; o que não he possivel, a vista do seu physico, e bem assim por ser de idade reconhecidamente menor á que he expressa na lei.

Dito—Ao tenente-coronel commandante do quarto batalhão de artilharia a pé, dizendo-lhe, que em resposta ao seu officio desta data (14), ponderando, que Antonio Alves Peixoto, soldado do batalhão de seu commando, completava a 16 do corrente o tempo de prisão por castigo imposto pelo artigo 3.º titulo 4.º das ordenanças de 9 de abril de 1805, mediante a natureza da deserção, e circumstancia attenuante em seu favor, expressada na disposição do dito artigo, tinha de declarar-lhe, que estabelecido se achava pelo titulo 4.º artigo unico das referidas ordenanças a quem compete impôr as penas no caso de deserção; e que, não tendo sido dita praça julgada semelhantemente, cumpre, que se proceda na fórma da lei.

Dito—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia a pé, exigindo a parte accusatoria do soldado do quarto batalhão de artilharia a pé, Antonio Alves Peixoto, que, quando desertou em 31 de agosto ultimo da fortaleza de Tamandaré, se achava addido no batalhão de seu commando.

Dito—Ao tenente-coronel commandante do 4.º batalhão de artilharia a pé, dizendo, que, sendo applicavel aos soldados do batalhão de seu commando, Zeferino Gonçalves da Encarnação, Joaquim Tavares de Moraes, e José de Andrade, o imperial indulto de 23 de fevereiro ultimo, os podia relaxar, como requisitava, da prisão em que se achavão, averbando-se-lhes nos respectivos assentamentos as precisas notas.

IDEM DO DIA 17.

Officio—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia a pé, dizendo, que podia, como requisitára, mandar substituir por outras praças as que se achão destacadas nas fortalezas da provincia.

Dito—Ao mesmo, mandando-lhe apresentar, para proceder na fórma da lei, o desertor do batalhão de seu commando, José Raymundo.

Dito—Ao mesmo, mandando incorporar ao batalhão de seu commando o soldado particular, que se achava destacado na provincia das Alagoas, Manoel Joaquim Machado.

Dito—Ao tenente-coronel commandante do quarto batalhão de artilharia a pé, enviando lhe a escusa passada pelo major graduado commandante do deposito de recrutas da provincia da Bahia, e o officio por copia do respectivo presidente da mesma, para que houvesse de satisfazer a exigencia alli expressada, e excluisse, por tal motivo, do batalhão de seu commando o soldado Francisco Theotonio.

Dito—Ao delegado deste termo, scientificando-o de haver remettido ao respectivo batalhão o soldado desertor José Raymundo.

Dito—Ao coronel director do arsenal de guerra, dizendo-lhe, que, com destino a serem incorporados á companhia de artifices, aportárão nesta provincia, no brigue-escuna *Caliope*, o artifice de fogo Luiz José da Rocha, e o soldado da mesma companhia Manoel Pedro de Lima, que se achavão destacados na provincia das Alagoas.

IDEM DO DIA 19.

Officio—Ao presidente da provincia, dizendo, que o cirurgião João Domingues da Silva apresentou-se para ir servir por contrato nas forças, que ora se achão ao sul da provincia, com os mesmos vencimentos, e condições estipuladas no contrato do cirurgião Antonio José Dias Martins.

Dito—Ao mesmo, encaminhando, competentemente informado, o requerimento do alferes do 1.º batalhão de caçadores Antonio Pedro Ferreira Campello, que ao governo imperial impetra quatro mezes de licença de favor para ir a provincia de S. Pedro do Rio-Grande-do-Sul.

Dito—Ao presidente das Alagoas, dizendo-lhe, que havia mandado incorporar á companhia de artifices o artifice de fogo Luiz José da Rocha, e o soldado da mesma companhia Manoel Pedro de Lima, que acompanhárão o officio de S. Exc. de 10 do corrente.

Dito—Ao mesmo, dizendo-lhe, que apensa acharia a relação nominal das praças da companhia de artifices, que se achão destacadas n'aquella provincia, as quaes depreca a S. Exc., a fim de serem incorporadas a respectiva companhia; e outro sim, que se dignasse declarar, se por ventura alli não existissem ditas praças, quaes os destinos, que tiverão desde o seu embarque até o presente.

Dito—Ao presidente e commandante das armas da provincia da Bahia, dizendo lhe, que enviava a S. Exc. o officio e mais papeis annexos do tenente-coronel commandante do quarto batalhão de artilharia a pé, para que se dignasse providenciar no sentido de que fossem remettidos para esta provincia os dous caixões contendo artigos de fardagem, e mais objectos pertencentes ao dito batalhão.

IDEM DO DIA 20.

Officio—Ao coronel commissario pagador, dizendo, que, para dar cumprimento as ordens do governo imperial, exaradas em aviso da repartição da guerra de 14 de outubro proximo passado, necessitava que pela repartição a cargo de S. S. se fornecesse uma relação nominal, comprehendendo os officiaes da extincta 2.ª linha, que vencem o soldo; servindo-se, outro sim, dar os esclarecimentos respectivos a cada um dos mesmos officiaes, conforme o modelo, que por copia se lhe enviava.

Dito—Ao presidente da provincia, remettendo-lhe a relação nominal dos officiaes das quatro classes do exercito, existentes nesta provincia, e bem assim os mappas de ns. 1 a 5.

Dito—Ao mesmo, enviando-lhe, em observancia ao artigo 5.º do regulamento de 8 de maio de 1842, os mappas, geral da força de 1.ª linha existente nesta provincia, estatistico criminal, dos movimentos internos por altas e baixas dos corpos, e do armamento, munições, e petrechos de guerra das fortalezas, armazens e corpos da guarnição.

Dito—Ao mesmo, dizendo, que os cavallos dos corpos de cavallaria do exercito são tão sómente destinados para o serviço inherente aos mesmos corpos; mas que póde-se fornecer a cavalgadura requisitada pelo ajudante do director do arsenal de guerra, incumbido de administrar as obras do quartel do Hospicio, e hospital regimental.

QUARTEL GENERAL NA CIDADE DO RECIFE, 1º DE DEZEMBRO DE 1845.

Ordem do dia n.º 66.

Amanhãa, dia do anniversario natalico de S. M. o Imperador, o Senhor Dom Pedro II, os batalhões de guardas nacionaes, que, em virtude das ordens do Illm. e Exm. Sr. presidente desta provincia, forão destinados, e os corpos do exercito existentes nesta guarnição, estarão sobre parada as 10 ½ horas na praça da Boa-Vista, em linha, produzindo-se esta pela rua do Rozario na ordem seguinte: — O esquadrão de cavallaria, os 1.º e 2.º batalhões de guardas nacionaes compõem a 1.ª brigada sob o commando do respectivo chefe da 1.ª legião, o Sr. Francisco Mamede de Almeida; os 3.º, 4.º e 5.º batalhões da mesma guarda nacional, a 2.ª brigada sob o do Sr. chefe da 2.ª legião, Francisco Joaquim Pereira Lobo; um parque de artilharia será collocado no centro destas brigadas, que formarão, ao mando do Sr. coronel commandante superior Francisco Jacintho Pereira, a 1.ª divisão. A 3.ª brigada será commandada pelo Sr. coronel Trajano Cesar Burlamaque, e compor se-ha do 4.º batalhão de artilharia a pé, e corpo de policia; os batalhões, 1.º de Olinda, 6.º do Poço, e a companhia fixa de cavallaria de linha formarão a 4.ª brigada, cujo commando he commettido ao Sr. chefe de legião, Joaquim Canuto de Figueiredo; e, collocando-se no centro destas brigadas um outro parque de artilharia, comporão ellas a 2.ª divisão ao mando do Sr. coronel do estado maior do exercito, Cyprianno José de Almeida. Commandará immediatamente a grande parada o brigadeiro commandante das armas *Antonio Correia Seára.*

CIRCULAR.

Devendo-se solemnisar com a maior pompa possivel o dia 2 de dezembro, anniversario feliz do nascimento de S. M. o Imperador; o Sr. general commandante das armas manda convidar aos Srs. officiaes da 4.ª classe do exercito, que não marcharem n'esse dia, para assistirem ao cortejo, que terá lugar no palacio da presidencia, as 11 horas da manhãa.

Quartel general na cidade do Recife, 30 de novembro de 1845.

José da Silva Guimarães,
Ajudante d'ordens.

INTERIOR.

SANTA CATHARINA.

ACTOS DA MUNIFICENCIA DE S. M. O IMPERADOR E SUA AUGUSTA ESPOSA NESSA PROVINCIA.

A religião e a piedade forão sempre os distinctivos dos principes da casa de Bragança. Deixando de remontar-nos ao que praticárão em todos os tempos os avoengos desta familia augusta, no reino de Portugal, desde sua elevação ao throno da nação de heróes, para provar nossa asserção, serão sufficientes os actos de verdadeira piedade praticados pelo primeiro principe bragantino, que tivemos a fortuna de conhecer em nosso solio. Fallamos do Sr. D. João VI, avô do nosso monarcha. O Rio-de-Janeiro foi o theatro onde brilhárão, mais que em outra qualquer parte do afortunado Brasil, os actos de religião, e de piedade desse magnanimo soberano. Seu filho, o immortal fundador do primeiro imperio americano, rivalisou-o. A casa de misericordia desta capital; a casa dos expostos; o recolhimento das orphãas, merecêrão desse pai da patria todo o disvello, auxilio e protecção. Era elle o amparo da viuva, o protector dos desvalidos; e foi no seu reinado, que as viuvas e orphãos dos militares obtiverão da assembléa geral o seguro meio de subsistencia! Seu successor, o nosso joven e sempre adorado Imperador, como que seguindo não só os impulsos de seu magnanimo coração, mas tambem o exemplo de seus progenitores, tem sido incansavel em proteger os estabelecimentos de caridade, manifestando assim seus principios de religião e de piedade. Na côrte, já se vê o estabelecimento de um asylo de alienados, obra de sua immensa benignidade; e não ha muitos mezes, que uma subscripção vantajosa, destinada a solemnisar o nascimento do nosso principe imperial, foi pelo augusto Imperador aceita, e mandada applicar para o mesmo asylo!

Estava reservada á nossa provincia a ventura de ser a segunda do imperio, em que não só S. M. o Imperador, como tambem a excelsa Imperatriz dos Brasileiros tinhão de praticar estes actos de religião, de piedade, e de munificencia, que tanto os distinguem, e que immortalisão seus augustos pais. Sim: o dia 14 deste mez (outubro) terá um lugar mui particular na historia desta provincia, porque, além de ser um daquelles em que os Catharinenses tiverão a felicidade de gozar a presença dos seus monarchas, de lhes beijar as augustas mãos, de desfructar sua estimadissima companhia, foi tambem o em que SS. MM. II. se dignárão concorrer com a mais avultante esmola para a reedificação do hospital de caridade desta cidade, unico estabelecimento de tal na-

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR **Alexandre Dumas.**

PRIMEIRO VOLUME.

CAPITULO V.

DO LOUVRE EM PARTICULAR E DA VIRTUDE EM GERAL.

Os dous gentis-homens, industriados pela primeira pessoa que encontrárão, tomárão a rua d'Averon e St-Germain-l'Auxerrois, e em breve se achárão em frente do Louvre, cujas torres começavão a confundir-se com as sombras da tarde.

— Então, que tendes vós? perguntou Cocannas a La Mole, que, parado á vista do velho castello, olhava com certo respeito para essas pontes levadiças, essas janellas apertadas e campanariosinhos agudos, que a seus olhos pela primeira vez se apresentavão.

— Por minha fé, que não sei, disse La Mole, bate-me o coração. Pois não sou muito timido; mas não sei porque este palacio me parece triste, e não sei se diga, terrivel.

— Pois eu, disse Cocannas, não sei o que isto he, estou de uma alegria rara. O fato está um pouco desprezado, continuou elle percorrendo com os olhos o seu vestuario de viagem. Mas, ora adeos! sempre ha um ar de cavalleiro. E de mais as minhas ordens me recommendavão promptidão; serei pois bem acolhido uma vez que pontualmente obedeci.

E os dous mancebos continuárão seu caminho, cada um agitado dos sentimentos que havia exprimido.

Boa guarda havia no Louvre; todos os postos parecião dobrados; os nossos dous viajantes achárão-se portanto ao principio bem embaraçados. Mas Cocannas, que tinha notado que o nome do duque de Guise era uma especie de talisman para os Parisienses, aproximou-se de uma sentinella, e, armando se desse nome todo poderoso, perguntou, se por sua graça não poderia elle penetrar no Louvre.

O tal nome como que produzio no soldado o seu effeito ordinario; todavia perguntou a sentinella a Cocannas, se não tinha a palavra de ordem.

Cocannas foi forçado a confessar que não.

— Então, ponha-se ao largo, meu fidalgo, disse o soldado.

Nesse momento um homem, que conversava com o official da guarda, e que ouvira Cocannas reclamar a sua admissão no Louvre, interrompeu a sua conversação, e vindo ter com elle:

— Sior guerer falla a sior de Guise? disse elle.

— Mim quer falla com elle, respondeo Cocannas sorrindo-se.

— Não estar bossifel! Sior dugue estai gone rei.

— Mas tenho uma carta de ordem para vir a Paris.

— Ah! Sior tem uma garta de ortem?

— Sim, e venho de muito longe.

— Ah! sior fem de muito lonche?

— Cheguei do Piemonte.

— Pem! Pem! Estar outro cosa. E gomo chama sior?

— O conde Annibal de Cocannas.

— Pom! Pom! Tá-ga sua garta, sior Annipal.

— Ora aqui está um homem de bem, dou a minha palavra, disse entre si La Mole; não poderei eu achar outro igual para me apresentar a el-rei de Navarra?

— Mas enton tá-ga sua garta, continuou o fidalgo allemão, estendendo a mão para Cocannas, que hesitava.

— Com effeito! replicou o Piemontes desconfiado como meio-italiano, não sei se devo....... Não tenho a honra de o conhecer, senhor.

— Mim estar Pesme; mim bertence a Sior dugue de Guise.

— Pesme, murmurou Cocannas; não conheço esse nome.

— He M. de Besme, meu fidalgo, disse a sentinella! A pronuncia he que o engana. Póde dar a carta ao Sr., que eu respondo por ella.

— Ah! M. de Besme, acodio Cocannas, conheço muito bem este nome!........ ora essa he boa, com o maior prazer aqui tem a carta. Excuse a minha hesitação, que he natural quando se quer ser fiel.

— Pem, pem, disse Besme, não estar preciso esgusa.

— Ora Sr., disse La Mole approximando-se por sua vez, ja que sois tão serviçal, querer-vos-heis encarregar da minha carta, como fizestes com a do meu companheiro?

— Gomo chama sior?

— O conde Lerac de La Mole.

— Gonde Lerag de La Mole?

— Sim.

— Mim nao gonhece.

— He natural que não tenha eu a honra de vos ser conhecido, pois que sou forasteiro, e como M. de Cocannas, cheguei esta tarde de muito longe.

— E tonte jega sior?

— De Provença.

— Tambem tene garta?

— Sim, tenho uma carta.

— Pra sior de Guise?

— Não, para S. magestade el-rei de Navarra.

— Mim, sior, nao estar de rei do Navarra, respondeo de Besme com subita frieza, mim nao bote toma sua garta.

E voltando costas á La Mole, Besme entrou para o Louvre, depois de fazer signal a Cocannas que o esperasse.

La Mole achou-se só.

Ao mesmo tempo, pela porta do Louvre parallela á que dera entrada á Besme e a Cocannas, sahio uma tropa de uns cem cavalleiros.

— O' lé! disse a sentinella ao seu camarada, he de Mouy e os seus huguenotes; como estão alegres! He que lhes terá promettido el-rei a morte do assassino do almirante, e como he o mesmo que matou o pai de Mouy, he d'uma cajadada dous coelhos.

— Fazei favor, camarada, disse La Mole dirigindo-se ao soldado, dissestes, que aquelle official era M. de Mouy?

— Sem duvida, meu fidalgo.

— E que esses, que o acompanhavão, erão.....

— Erão herejes. — Disse isso.

— Obrigado, disse La Mole sem dar mostras de haver feito reparo no termo insultante empregado pela sentinella. Era quanto me convinha saber.

E dirigindo-se immediatamente para o chefe dos cavalleiros, disse-lhe ao approximar-se:

— Informão-me, que sois Mr. de Mouy, será certo?

— Sim, Sr., respondeo o official com polidez.

— Vosso bem conhecido nome entre os da religião me anima a pedir-vos um favor, se vos não for muito incommodo.

— Qual, Sr. — Porém, antes do mais, a quem tenho a honra de fallar!

— Ao conde Lerac de La Mole.

Os dous mancebos saudárão-se.

(*) Vide *Diario* n.º 268.

tureza, que a provincia possue, e que certo teria de definhar, à não ser a generosidade, a piedade e munificencia de Suas Magestades.

Releva, pois, que, em testemunho de nosso humilde reconhecimento, em testemunho do reconhecimento de nossa provincia, relatemos o acto de generosidade, de que tratamos; e seja elle mais uma prova exuberante de nossa proposição : — A religião e a piedade forão sempre os distinctivos dos principes da casa de Bragança.

Constando ao digno provedor, João Francisco de Souza Coutinho, da irmandade do Sr. Jesus dos Passos, que SS. MM. II se dignavão de visitar no dia 14 a igreja do Menino Deos, e o hospital de caridade à cargo da mesma irmandade, convidou S. S.ª os irmãos e mesa da irmandade para receberem os augustos visitadores.

A's 10 horas da manhãa desse dia, estando reunidos na igreja o irmão provedor, e mais irmãos da sobredita irmandade para terem a honra de receber a imperial visita; sahirão SS. MM. de palacio, acompanhados dos Exms. ministro do imperio, presidente e deputado da provincia, officiaes e damas de sua casa, seguidos de uma guarda de 40 homens de cavallaria da guarda nacional. SS. MM. II., que vinhão à pé, forão recebidos debaixo do palio no principio da extensa ladeira, que conduz à igreja e hospital, pela irmandade em procissão : entrando na igreja SS. MM., e tomando lugar no camarim, que se lhes tinha preparado com a decencia possivel, teve lugar o *Te-Deum-Laudamos* cantado pelos padres Jezuitas em missão nesta cidade; findo o qual, dignárão-se os augustos protectores dos desvalidos visitar a capella do Senhor Jesus dos Passos, e enfermarias do hospital, sendo sempre acompanhados da irmandade, e do numeroso concurso de senhoras e homens, que enchião a igreja. Ao sahirem do hospital, o Exm. guarda-roupa José Manoel Carlos de Gusmão entregou ao irmão provedor, de ordem a S. M. o Imperador, a quantia de dez contos de réis, e um conto e duzentos mil rs., de ordem de S. M. a Imperatriz, como esmolas que SS. MM. II. fazião ao hospital.

Tanta generosidade, tanta beneficencia não póde ser descripta por nós : faltão-nos as expressões para fazelo dignamente. Como homens, como christãos, como irmãos da irmandade dos Passos, conhecedores das necessidades do unico asylo dos infelizes, do unico hospital de caridade, que a provincia possue; conhecedores do estado de ruina em que o edificio se acha, e de sua incapasidade actual para preencher os fins de sua instituição, só diremos, que a proxima reedificação dessa casa de misericordia, que sua futura existencia he obra da maravilhosa visita dos augustos e pios monarchas PEDRO II. E THEREZA MARIA CHRISTINA; he obra da religião e da piedade, que distingue os principes da casa de Bragança.

Feliz a mesa actual da irmandade do Senhor Jesus dos Passos; ella que tem de dar começo a reedificação do hospital de caridade, se não esquecerá, sem duvida, de fazer gravar em caracteres indeleveis os augustos nomes dos immortaes protectores, que a habilitárão com tão vantajosa esmolla no começo de uma obra, que grangeará à mesma mesa as benções da posteridade desvalida.

SS. MM. II. se dignárão mandar fazer mais algumas esmollas á diversos pobres, que se lhes apresentárão a sahida da igreja do Menino Deos, donde forão conduzidos debaixo do palio pela irmandade até palacio.

Além das não interrompidas acclamações, que de todas as janellas se dirigião a SS. MM. e ao principe imperial, neste trajecto foi o cortejo obrigado a parar por muitas vezes, porque muitas senhoras, não satisfeitas de lançarem flores das janellas, sahirão á rua a faze-lo de mais perto, e SS. MM. II. tinhão a bondade de parar para receberem mais esta prova do amor, que lhes consagrão os Catharinenses, e do reconhecimento de um povo illustrado, que sabe presar as honras, e favores de seus principes.

Nesse mesmo dia foi a igreja do Menino Deos, e o hospital de caridade visitado ás 5 horas da tarde por S. Exc. Reverendissima o Sr. bispo capellão-mór, conde de Irajá, acompanhado dos reverendos conego Chaves, e conego arcypreste, vigario coadjutor da matriz da cidade, e do escrivão do juizo ecclesiastico desta comarca.

A irmandade do Senhor Jesus dos Passos, grata e reconhecida á esplendida, e generosa esmolla de SS. MM. II., apresentou-se no dia seguinte, no paço imperial, presidida pelo seu provedor, e tendo tido a honra de ser introduzida na sala do docel, onde SS. MM. II. acabavão de receber o cortejo, por ser o dia do nome de S. M. a Imperatriz, o provedor dirigio a S. M. o Impedor o seguinte voto de agradecimento assignado por elle e irmãos presentes.

«SENHOR.—A irmandade do Sr. Jesus dos Passos, á cujo cargo se acha o hospital de caridade desta capital, não tem termos, com que possa render os seus agradecimentos á V. M. I. e a S. M. a Imperatriz, e significar a vehemencia dos seus cordiaes sentimentos pelo magnanimo e mais que generoso donativo, que á beneficencia das obras daquelle hospital V. M. I., e S. M. a Imperatriz se dignarão fazer.

«Estabelecimentos desta ordem, Senhor, teem sempre merecido dos principes a sua alta protecção, e solicitude, e nem era menos de esperar, que, sendo V. M. I. a par de sua inclita consorte, que em tudo o iguala, o melhor dos monarchas, em cujos corações estão encerradas no mais subido grão as excelsas virtudes, e magna piedade de seus augustos maiores, deixassem de tomar o interesse, que se dignárão demonstrar, concorrendo á dar forte impulso ao estabelecimento pio de caridade desta capital, onde jazem, e se acolhem os subditos infelizes de V. M. I., alli arrastados pela mão da indigencia.

«Graças a V. M. I., e á S. M. a Imperatriz por tão grande e consolador beneficio : eternisados ficárão naquella santa casa seus augustos nomes, e já que V. M. I. se declarou o seu bemfeitor, digne-se tambem V. M. Imperial, como reverente, e com o mais profundo respeito pede a irmandade pelo dia de hoje, dia de gloria da nação brasileira por ser o do nome de S. M. I. augusta e digna esposa de V. M. I., de querer V. M. I. ser o protector da santa casa de caridade desta capital. Com este ufanoso titulo, Senhor, as paredes de tão santo estabelecimento, como por magia, se erguerão dos cimentos, e os seus tectos chamarão a que alli se recolhão os desvalidos de um e de outro sexo para lhes offerecer, se um leito de dôr, ao mesmo tempo um leito de lenitivo, assim como chamarão os infelizes innocentes, condemnados á privação das caricias maternas, que lhes sejão proporcionados os meios de sua creação, a fim de serem um dia subditos uteis de V. M. I.

«Este, Senhor he o fiel testemunho dos sentimentos, e votos da irmandade do Senhor Jesus dos Passos, que pelo nosso orgão ella faz exprimir : digne se V. M. I. por sua alta bondade de os acolher, permitindo nos a honra de beijarmos sua augustas mãos.»

Finda a leitura S. M o Imperador dignou-se responder : — *Acolho cheio de contentamento os agradecimentos da irmandade do Sr. Jesus dos Passos, e aceito o titulo de seu protector.*

(*Do Relator Catharinense.*)

RIO-GRANDE-DO-NORTE.

Correspondencia do Exm. Sr. presidente da provincia com os juizes de direito e chefe de policia da mesma

N. 48.—Ao mesmo, accusando a recepção do seu officio, que acompanhou o do delegado de S. Gonçalo, cobrindo a relação das pessoas miseraveis da mesma villa.

N. 49.—Ao juiz de direito da Maioridade, communicando a nomeação do doutor Eleuterio Augusto de Athaide para o cargo de promotor publico d'aquella comarca.

N. 50.—Ao chefe de policia, respondendo o seu officio, em que pede uma escolta.

N. 51.—Ao mesmo, accusando a recepção do seu officio, que acompanhou a relação das pessoas miseraveis dos districtos de Extremoz e Muriú

N. 52.—Ao mesmo, remettendo a relação dos cidadãos nomeados para supplentes do delegado de policia de Extremoz.

N. 53. — Constando-me, que os Indios de Arez, sem respeito as lei, e as autoridades, e talvez instigados por pessoas mal intencionadas, teem ultimamente feito motins e assuadas na dita povoação, cumpre-me ordenar a Vmc., que active as respectivas autoridades policiaes, a fim de que procedão na fórma das leis contra os que as infringirem, e não estiverem no caso de ser recrutados, porque os que se acharem em circumstancias de servir no exercito ou na armada, isto he, os que forem ociosos ou não tiverem modo honesto de ganhar a subsistencia, determine Vmc. não só ao delegado e subdelegado de Arez, mais aos de toda a provincia, que os faça prender, e quanto antes conduzir para esta capital, a fim de se lhes dar o conveniente destino; devendo declarar-lhe para sua intelligencia, e para que neste sentido expeça as suas ordens, que o governo imperial tem recommendado muito o recrutamento de individuos robustos, de boa constituição physica, e que tenhão de 12 a 30 annos de idade, para que possão convenientemente servir na armada, que sente grande necessidade de praças. Deos guarde a Vmc. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 23 de maio de 1845. – *Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.*—Sr. chefe de policia desta provincia.

N. 54.—Ao mesmo, mandando capturar o desertor Urbano Bispo Ramos.

PERNAMBUCO.

Rendimento total d'alfandega de Pernambuco no mez de novembro proximo passado.

Rendimento total	184:479,961
Restituições	252,927
	184:227,034
Direitos de consumo	180:905,254
Expediente de 5 p. c. dos generos com carta de guia	263,396
Dito dos generos do paiz ½ p. c.	112,808
Armazenagem de mercadorias	466,413
Dito da polvora	142,776
Premio dos assignados ½ p. c.	2:283,843
Emolumentos de certidões	2,860
Multas	49,664
Rs.	184:227,034

O escrivão d'alfandega,
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

Publicação a pedido.

Exm. e Rvm. Sr. D. Thomaz de Noronha.—Quando V. Exc. receber esta carta, ha de já ter recebido uma, que lh'escrevi pelo seu amigo, o barão de d'Itamaracá, que V. Exc. ha de achar muito melhorado de saúde, e que eu muito estimei conhecer, porque me pareceo excellente pessoa : desejo, que elle fizesse muito boa viagem.

Muito me tenho desvelado em desempenhar a commissão, que V. Exc. me deo á despedida. Não se contentando com a sua autoridade, a fez confirmar por mais dous bispos, e não me deixou liberdade para recusar. Deos a tem abençoado, pois apezar das difficuldades indispensaveis em um paiz, que apenas vai começando a sahir de revoluções, vamos andando menos mal, e se esfria d'um lado, aquece no outro, e não teem diminuido as subscripções.

Temos feito as festas da associação com todo o esplendor, á custa d'esmolas particulares para esse fim; e tem-se feito nas igrejas do centro da cidade, como S. Roque, os Martyres, etc., com muito numeroso concurso, e o maior socego e seriedade.

Tive carta do cardeal presidente do concelho de Pariz, e encarrega-me de uma circular para todos os Srs. bispos do Brasil, convidando-os a estabelecerem a associação nas suas diocoses. Para V. Exc. vem a que remetto dentro desta, e provavelmente não escreve directamente ao Sr. bispo de Pernambuco, porque acha mais efficaz a presença de V. Exc. ahi, para conseguir o mesmo fim.

Dê-me V. Exc. as suas ordens, que eu executarei, como de V. Exc. sobrinha e serva — *Marqueza de Ponta-Delgada.*

Junqueira, 26 de maio de 1845.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 29 DO PASSADO...... 13:619,934

Descarregaõ hoje 1.º

Brigue—*Barkhell*—bacalhao.
Brigue—*Sword-Fish*—carvão.
Hiate—*Duroc*—mercadorias.
Barca—*Thomas-Mellors*—idem.
Barca—*Irt*—carvão.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 28 DO PASSADO.

Geral—1:095,045 Provincial—99,475

PRAÇA DO RECIFE, 29 DE NOVEMBRO DE 1845, AS TRES HORAS DA TARDE.

REVISTA SEMANAL.

Cambios — Effectuárão-se transações regulares durante a semana à 27 ½ d. p. 1$ rs.
Assucar — Tendo sido as entradas pequenas, não soffreo alteração de preço.
Algodão — Foi procurado nesta semana ao preço de 5$200 á 5$250 rs. a arroba de 1.ª sorte, e de 4$700 á 4$750 rs. o de 2.ª
Couros — O mercado foi mais animado, e houverão vendas de 125 á 135 rs. a libra.
Aço de Milão — Vendeo-se a 20$ rs. o quintal.
Amendoas doces — Não ha.
Bacalhão — O deposito he de 7,000 barricas, por não ter entrado carregamento algum, e o consumo ter sido limitado; tendo as vendas a retalho regulado de 12$ á 12$500 rs. a barrica.
Barricas vasias — Vendêrão-se a 800 rs. das abatidas.
Breo — Idem a 5$200 rs. o barril.
Carne secca — Não tendo entrado carregamento algum, o deposito he de 23,000 arrobas; sendo as vendas pequenas, sem alteração de preço.
Chumbo de munição — Vendeo-se a 20$ rs. o quintal.
Farinha de trigo — O deposito he de 2,600 barricas, sendo 600 em primeira mão, e 2,000 em segundas, e as vendas forão avultadas de 16$ à 17$500 rs. a americana, e a 17$500 rs a de Trieste.
Dita de mandioca — Chegárão tres grandes carregamentos, e o deposito he avultado, sendo as vendas pequenas.
Folha de Flandres — Vendeo-se a 26$ rs. a caixa.
Ferro da Suécia — Idem a 16$200 rs o quintal.
Manteiga — Chegárão 500 barris de Inglaterra, que se achão em ser; tendo-se vendido da anterior a 720 rs a libra da ingleza, e de 505 á 510 rs. a da franceza.
Massas — Não ha.
Milho — Vendeo-se de 3$200 á 3$500 rs. a sacca.

O movimento do porto depois da nossa ultima revista foi de 12 navios entrados e 10 sahidos, existindo no porto nesta data 63 : sendo 3 americanos, 1 austriaco, 38 brasileiros, 2 francezes, 1 hespanhol, 6 inglezes, 9 portuguezes, 1 sardo e 2 suécos.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 30 do p. p.

Ceará; 14 dias, transporte brasileiro *Pirapama*, capitão Camillo Leles da Fonseca. Passageiros, o alferes Francisco Pedro do Rego Barreto, e o tenente de fuzileiros Manoel dos Santos Monteiro; 17 presos de justiça para a ilha de Fernando, escoltados por 20 praças de tropa de linha.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de-Janeiro; brigue brasileiro *D. Affonso*, capitão Bento José Vieira, em lastro. Passageiros, Antonio Luiz Gonçalves Vieira, Portuguez; Manoel Antonio Alves de Brito, Brasileiro, e 30 escravos a entregar.

Observação.

No dia 29 não entrou, nem sahio embarcação

Edital.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. Imperial, o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde, &c.

Faz saber, que, no dia 1.º do mez vindouro (hoje), se ha de arrematar em praça publica, a porta da mesma, ao meio dia, 51 costinhas de palha, no valor de 6,000 rs., impugnadas pelo guarda Francisco Antonio da Silva Cavalcanti, no despacho por factura de João Antonio dos Santos Andrade & Irmão : a rrematação he subjeita ao pagamento dos direitos.

Alfandega, 29 de novembro de 1845.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declaração.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

A administração da companhia de Beberibe faz sciente aos Srs. accionistas, que em sessão de 20 do corrente resolveo espassar até o dia 20 de dezembro proximo futuro o recolhimento das prestações em atraso; e que, findo este prazo, perderáõ o direito d'accionistas todos aquelles, que não tiverem realisado as prestações de 60 por cento até agora exigidas, revertendo as suas entradas em beneficio da companhia, de conformidade com a disposição do artigo 9 dos estatutos. Adverte, outro sim, que não haverá prorogação do prazo, nem contemplação com pessoa alguma. Escriptorio da companhia, 24 de Novembro de 1845.—O secretario, *B. J. Fernandes de Barros.*

A COMPANHIA ITALIANA, VENDO
QUE NENHUMA PREPARAÇAÕ SE FAZ
NO
Theatro publico para festejar o dia de grande gala,
Nascimento do
SENHOR DOM PEDRO II,
tem fixado faze-lo
no
DIA 2 DE DEZEMBRO
com um bellissimo espectaculo extraordinario, distrido da maneira seguinte :

Depois de uma ouvertura a toda orchestra, a Sra. Marietta Marinangeli cantará pela primeira vez o

---

— Eu vos ouço, Sr., disse de Mouy.

— Sr., chego d'Aix, e sou portador de uma carta de M. d'Aunac, governador da Provença. Esta carta he dirigida á el-rei de Navarra, e contem noticias importantes e urgentes. Como poderei eu entregar-lh'a? Como entrarei no Louvre?

— Nada mais facil, Sr., do que entrar no Louvre, respondeo de Mouy; mas receio que esteja el-rei de Navarra tão occupado a esta hora, que vos não possa receber. Todavia não importa, se quereis acompanhar-me conduzir-vos-hei ao seu alojamento. O mais fareis vós.

— Mil vezes obrigado!

— Vamos, Sr., disse de Mouy.

Este apeou-se, entregou as redeas ao seu lacaio, encaminhou-se para o postigo, fez-se reconhecer pela sentinella, introduzio La Mole no castello, e abrindo a porta do aposento de el-rei:

— Entrai, Sr., disse elle, e informai-vos. E saudando La Mole, retirou-se.

Quando La Mole se vio a sós, olhou em derredor de si. A ante-camara estava deserta, uma das portas interiores estava aberta. O gentilhomem deo alguns passos e achou-se no corredor.

Bateo, chamou, mas ninguem lhe respondeo. Nessa parte do Louvre reinava o mais profundo silencio.

— E fallavão-me, pensava elle, nessa etiqueta do Louvre tão severa! Anda a gente neste palacio, como em uma praça publica.

E tornou a chamar, mas sem obter melhor resultado do que da primeira vez.

— Ora, vamos por ahi, disse elle entre si, a final alguem hei de encontrar.

E seguio por um corredor que cada vez se tornava menos claro.

De repente abrio-se a porta opposta aquella pela qual havia elle entrado, e apparecêrão dous pagens que precedião com luzes á uma mulher de talho e porte magestoso, e sobretudo de admiravel belleza.

A luz deo em cheio sobre La Mole, que ficou immovel.

A mulher da sua parte parou, como La Mole da sua.

— Que quereis, Sr.? perguntou ella ao mancebo com voz que retumbou em seus ouvidos como deliciosa musica.

— Oh! minha senhora, disse La Mole abaixando os olhos, excusai-me, eu vos supplico. Deixou-me, ha pouco, M. de Mouy, que teve a bondade de conduzir-me atéqui, e eu procurava el-rei de Navarra.

— S. magestade não está aqui; creio, que se acha com seu cunhado. Mas, na sua ausencia, não podereis dizer á rainha.....

— Sim, sem duvida, minha senhora, replicou La Mole, se alguem se dignasse conduzir-me á sua presença.

— Ahi estais, Sr.

— Como! exclamou La Mole.

— Eu sou a rainha de Navarra, disse Margarida.

La Mole tal movimento fez de admiração e susto que a rainha sorrio-se.

— Fallai de pressa, Sr., disse a rainha, porque me espera a rainha mãi.

— Oh! minha senhora, se com tanta instancia vos esperão, permitti-me que me retire, pois me seria impossivel fallar-vos neste momento. Estou incapaz de unir duas ideias; a vossa vista me deslumbrou. Não penso mais, admiro.

Margarida, cheia de graça e de bondade approximou-se do mancebo, que sem o saber acabava de haver-se como refinado cortezão.

— Socegai-vos, Sr., disse ella. Esperarei, e esperar-me-hão.

— Oh! senhora, perdoe-me V. magestade não a haver saudado logo com todo o respeito, que tinha direito a esperar de um dos seus mais humildes servidores, porém.....

— Então, continuou Margarida, havieis-me tomado por uma das minhas criadas?

— Não, minha senhora, mas pela sombra da bella Diana de Poitiers. Disserão-me que ella appareceria no Louvre.

— Andai, Sr., disse Margarida, ja não me dais cuidado, pois fareis fortuna na côrte. Dissestes que tinheis uma carta para el-rei? Era bem escusado. Mas não importa, qu'he della? Eu lh'a entregarei. — Porém, peço-vos que vos deis pressa.

Em um apice La Mole abrio os atacadores do gibão, e tirou do peito uma carta fechada em capa de seda.

Margarida tomou-a, e olhou para a letra.

— Não sois vós M. de La Mole? disse ella.

— Sim, minha senhora. — Oh, meu Deos! teria eu a ventura de que meu nome fosse conhecido de V. magestade?

— Tenho-o ouvido pronunciar á el-rei meu esposo, e á meu irmão o duque d'Alençon. — Sei que sois esperado.

E ella introduzio no seio essa carta, que sahia do do mancebo, e que ainda estava tepida do calor do seu peito.

La Mole acompanhava com avidos olhos todos os movimentos de Margarida.

— Agora, Sr., disse ella, desci á galeria de baixo, e esperai até que chegue alguem da parte d'el-rei de Navarra, ou do duque d'Alençon. Um dos meus pagens vai conduzir-vos.

Ditas estas palavras, Margarida seguio o seu caminho. La Mole encostou-se á parede. Mas era a passagem tão estreita, e tão largas erão as anquinhas da rainha de Navarra, que o seu vestido de seda roçou no do mancebo, em quanto um perfume penetrante se derramava por onde ella passava.

La Mole estremeceo por todo o corpo, e sentindo-se desfallecer procurou um arrimo na parede.

Margarida desappareceo como uma visão.

— Vamos, Sr.? disse o pagem encarregado de conduzir La Mole á galeria inferior.

— Oh! sim, sim, exclamou La Mole embriagado porque como o rapaz lhe indicava o caminho por onde Margarida se havia retirado, esperava elle que, dando-se pressa, tornaria a vê-la.

Com effeito, ao chegar ao alto da escada, avistou-a no andar de baixo; e ou fosse por acaso, ou porque ouvisse o estrepido de seus passos, Margarida levantou a cabeça, e elle pôde vê-la ainda uma vez.

— Oh! disse elle sem seguir mais o pagem, que não he uma mortal, he uma deosa; e como diz Virgilio

Et vera incessu patuit dea.

— E então? perguntou o pagem.

— Ahi vou, respondeo La Mole; perdoe, ahi vou.

O pagem precedeo La Mole, desceo um andar, abrio uma porta, depois outra e ahi parou.

— Eis-aqui o lugar, onde o Sr. deve esperar, disse elle.

La Mole entrou para a galeria, cuja porta se fechou após elle.

Havia nella somente um gentilhomem, que passeava, e parecia igualmente estar a espera.

Já a noite começava a derramar largas sombras do alto das abobadas, e posto que apenas á vinte passos de distancia se achassem os dous homens um do outro, não podião distinguir os rostos. La Mole aproximou-se.

— Deus me perdoe! murmurou elle quando se achou mais perto do segundo gentilhomem, he o Sr. conde de Coconnas que aqui torno a encontrar!

A' bulha dos passos o Piemontez havia-se voltado, e olhava com a mesma admiração com que era olhado.

— E esta! exclamou elle; o diabo me leve se não he

Hymno nacional,
acompanhada de toda a companhia perante os
AUGUSTOS RETRATOS.

Para completar o divertimento será representada pela ultima vez a applaudidissima opera sentimental
Lucia de Lammermoor,
Drama tragico em tres actos do Sr. Cav. Donisetti

O enthusiasmo deste respeitavel publico para festejar tal dia fez esperar a toda a companhia um numeroso concurso; a qual dobrará seus esforços para satisfazer completamente os illustres espectadores.

Na porta do theatro serão distribuidas gratuitamente as explicações da peça em lingoa portugueza.

Os bilhetes de camarote e platea, que ainda restão, vendem-se em casa do director da companhia, rua Nova, n. 7.

N. B. Esta representação será a 10.ª para os senhores assignantes.

Principiará as 8 horas e meia em ponto.

Avisos maritimos.

= Para o Acaracù, com escala pelo Ceará, segue viagem, até 10 do corrente, o hiate nacional *Maria Firmina*; ainda recebe alguma carga para qualquer dos portos: trata-se com o mestre, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 34.

— Para o Rio-de-Janeiro seguirá em breve o patacho *Felicidade*: quem no mesmo quizer carregar, ou embarcar escravos, póde tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

= Segue viagem, por estes dias, para o Assù, o brigue brasileiro *Independente*, tendo já parte de seu carregamento prompta: quem no mesmo quizer carregar, ou transportar-se, falle com Manoel Alves Guerra Junior, ou na loja de cabos, de Francisco Mamede de Almeida.

— Para o Assù o brigue *Amphitrite*, capitão Manoel Duarte, sai com brevidade: quem no mesmo quizer carregar, falle com Manoel Ignacio de Oliveira, na rua de Apollo, n. 18.

= Para o Rio-Grande segue com brevidade o brigue *Jupiter*; recebe alguma carga á frete, assim como escravos: póde-se tratar com José Xavier Vianna, rua da Cruz, ou na loja de cabos do Sr. Mamede, rua do Vigario, n. 7.

— Para Lisboa pretende sahir, no dia 13 de dezembro, o brigue portuguez *Triumphante*, capitão Silverio Manoel dos Reis: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão, na praça do Commercio.

= Vende-se uma barcaça, que pega em 24 caixas de assucar á gosto, construida de boas madeiras, e feita nas Alagoas; está prompta de tudo; he nova; ainda não fez viagem alguma, á excepção da em que veio depois de acabada; e he muito boa de vela: quem a quizer, procure a Antonio da Silva Gusmão, na rua do Queimado, n. 39, e, na sua falta, á seu caixeiro Maia

Leilaõ.

= James Halliday, estando proximo a retirar-se para Europa, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, da mobilia de sua casa, consistindo em tudo quanto se faz necessario para o arranjo e adorno de qualquer outra, por ser completa, e alguma com pouco uso, e assim mais de muitas obras de prata fina, como sejão um lindo apparelho para chá e café, colheres e escrivaninha, &c.: quarta-feira, 3 do corrente, as 10 horas da manhãa, rua do Pilar, n. 135, primeiro andar, em Fóra-de-Portas, defronte do arsenal de marinha.

Avisos diversos.

=Offerece-se uma mulher para ama de uma casa; cozinha bellissimamente, engomma muito bem, faz doces de todas as qualidades, e entende de varias iguarias de massas: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao becco do Azeite-de-Peixe, n. 14.

—Precisa-se de um feitor, que saiba enchertar e tratar de pomar: na Magdalena, estrada que vai para Torre, n. 78.

SOCIEDADE
PHILO-DRAMATICA

O primeiro secretario lembra aos Srs. socios, que hoje ha sessão pelas 6 horas e meia da tarde.

— Aluga-se um armazem com um grande quintal murado e plantado todo de capim, proprio para cavallariça, ou outro qualquer estabelecimento, na travessa do Martins, no bairro da Boa vista: a tratar na rua do Aragão, n. 1, segundo andar.

— Um pequeno, de idade de 13 a 14 annos, de nome Luiz, natural da ilha de S. Miguel, caixeiro na esquina da travessa do Caldeireiro, desamparou a venda no dia 25 do p. p., pelas 4 horas da tarde, levando um pouco de dinheiro pertencente ao patrão, e foi visto na referida tarde nos Afogados, levando calças de riscado de algodão azul e bonete de panno: roga-se a qualquer pessoa particular, e mesmo autoridades, que delle souberem, o levem, ou mandem entrega-lo á rua larga do Rozario, n. 29, a João Jacintho Pereira Cabral, pessoa encarregada pelo pai do referido pequeno.

= Daniel R. Bonker, subdito americano, retira-se para os Estados Unidos.

= João Antonio Coelho, mestre barbeiro, com tenda na rua estreita do Rozario, n. 19, faz sciente aos seus freguezes, que não deem em seu nome cousa alguma a seu discipulo João Pereira da Silva, que por nada se responsabilisa desta data em diante, por ter sahido de sua casa.

= Na rua do Mundo-Novo, n. 60, engomma-se roupa com muita perfeição, e por preço muito commodo.

— Aluga-se uma casa terrea muito larga, na rua da Soledade, com duas salas, 6 quartos, corredor ao lado, cozinha fóra, com um grande quintal murado e outro cercado: a tratar na rua da Aurora, n. 58.

— Precisa-se de um pequeno para andar com um preto a vender pão: no Corredor-do-Bispo, n 8.

= João Esteves da Silva vende o seu estabelecimento da rua de Apollo, ns. 28 e 30, da parte da maré, constando de escravos, canoas abertas e de conduzir agoa, e a propriedade com o seu terreno até baixa-mar: a tratar no mesmo lugar.

= Manoel Antonio da Silva Motta vende, ou aluga duas canoas de conduzir agoa; deixa escolher em 6 bem construidas, e com pouco uso.

— Aluga-se um sobrado de um andar e sotão, na rua Augusta: a tratar na rua do Collegio, n 8, segundo andar.

— Aluga-se, por 10$ rs. mensaes, o segundo andar do sobrado da rua estreita do Rozario, n. 18: a tratar na rua do Nogueira, n. 27.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Nova, n. 65: a tratar com Antonio Ferreira Lima, ou na venda que fica por baixo do dito sobrado.

= Aluga-se uma boa casa terrea na rua da Alegria da Boa-Vista, n. 6: a tratar na travessa do Veras, sobrado, n. 15.

HOJE sahio o n. 8 do *Liberal Afogadense*.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, precisa-se de um portador para levar cartas ao Rio-Formoso.

— Na rua do Queimado, n. 4, existe uma carta para o Sr. Antonio José de Abreo.

=Na rua da Praia, n. 32, deseja-se fallar com o Sr. José Maria de Souza Rangel, e com o Sr. Antonio Claudino, estudante em Olinda.

= Adverte-se a um caixeiro, que anda em uma lida continua para certa casa, onde morão moças honradas, que deixe de continuar, se não quizer ver seu nome por extenso.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua larga do Rozario, n. 24: a tratar na mesma casa.

= Arrenda-se a casa do sitio do Araçá, com 5 viveiros de peixe em producção, e quintal sufficiente: a tratar com Manoel Luiz da Veiga, na rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama, que saiba cozinhar e engommar, para uma casa de pouca familia: na rua do Crespo, n. 8, primeiro andar.

— Quem precisar de uma optima ama de leite, dirija-se a praça da Boa-Vista, botica do Sr. Couto.

— Quem quizer arrendar um sitio no Barro-Vermelho, com boa terra de plantar, perto do rio, e casa para morar, dirija-se a rua do Rozario, venda, n 1.

— Vicente Ignacio Branco, morador em Taquara, declara, que do primeiro dia do anno de 1845 em diante se assignará Vicente Ignacio Franciscano.

— A Senhora Gertudes Magdalena queira ir tirar os seus trastes, que tem empenhados no lugar do Barro-Vermelho, no prazo de 3 dias: do contrario serão vendidos para o pagamento.

— Quem precisar de um forneiro, dirija-se a rua larga do Rozario, ao pé do quartel de policia, n. 19.

— Perdeo-se, ou furtárão, no dia 29 do corrente, da loja do Sr. Mesquita Dutra & C., uma carteira com vinte e quatro mil réis em sedulas, pouco mais ou menos, e uma ordem da quantia de cento e sessenta mil, sacada por Alvaro Fortunato Jordão, contra o Sr. Manoel Camello Pessoa, a favor do Sr. Manoel Pereira de Castro: roga-se a qualquer pessoa, que achar de a entregar na rua do Queimado, n. 4, pois o Sr. Pesso já está prevenido para não pagar dita ordem se não ao sacador.

— Roga-se ao Sr. D. A. F., que quanto antes vá pagar o que está devendo de aluguel de uma casa em que morou, do contrario passará pelo desgosto de vêr por todos os jornaes o seu nome por extenço.

— Avisa-se ao Sr. Josquim Pereira Arantes, que annunciou estar em ajuste para comprar a loja de calçado, sita na praça da Independencia, ns. 11, 13, 15, ou a outra qualquer pessoa, que intente comprar a dita loja, que se devem entender antes com Mesquita Dutra & C.ª, na rua do Brum, a bem do interesse dos mesmos compradores.

Sociedade Melpomenense.

O thesoureiro avisa aos Srs. socios, que os bilhetes para recita de 2 de dezembro se distribuem em casa do mesmo, na rua da Cruz, n. 43, nos dias 1 e 2 de dezembro; assim como previne, que cobrará as mensalidades de novembro e dezembro.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Queimado, n. 14, com bastantes commodos, pintado, ha pouco tempo: a tratar no segundo andar da mesma casa.

= Deane Youle & Companhia respondem ao annuncio de Joaquim Pereira Arantes, no *Diario* n. 265, sobre a compra das lojas da praça da Independencia, ns. 11, 13 e 15, que os annunciantes são credores de João Bernardino de Sena, a quem pertence as ditas lojas, de uma lettra, que se acha em juizo, com sentença já dada; e de outra lettra, que se acha para vencer.

Casa da Fe'.

RUA ESTREITA DO ROZARIO, N. 43.

Não tendo sido possivel ao tesoureiro da loteria do theatro conseguir pelos seus esforços o andamento das rodas no dia 25 deste mez, como se havia marcado, pelo grande numero de bilhetes, que ficárão por se vender (que montou a mais de doze contos de réis); transferio o mesmo thesoureiro o andamento das rodas para o dia 18 de dezembro vindouro, infallivelmente Torna de novo o cautellista da casa da Fé a convidar aos apaixonados deste interessante jógo a concorrerem com mais promptidão para a compra do resto dos bilhetes, e das suas cautellas, (que são poucas), a fim de que corrão as rodas no dia acima, e não se veja o digno thesoureiro na necessidade de tornar a transferir o andamento das ditas rodas para outra vez; vindo a ficar, por estes motivos, todas as loterias sem nenhum credito. Confia, pois, o cautellista da casa acima nos amantes deste interessante jógo a concorrerem com todos os seus esforços, para que se acreditem como dantes todas as loterias. Na mesma casa achaõ-se a venda bilhetes, meios bilhetes, e o resto das cautellas: a elles e a ellas. Na casa acima tem para se vender uma rica maqueira do Pará, com varandas de pennas, por preço commodo.

— Havendo, no dia 26 do corrente, sido mandado o pardo escuro, de nome Pedro, a uma casa, ao ponto de 11 horas da manhãa, até ao presente não voltou a casa de seu senhor, e por isso he de presumir esteja fugido; o qual levou calças azues de algodãozinho e camisa de madapolão usada, altura regular, rosto oval, cabellos carapinhados, olhos pretos, nariz chato, bocca grande, pouca barba: quem do mesmo tiver noticias, ou o pegar e levar as Cinco Pontas, sobrado, n 42, será recompensado

=O Sr. Bernardo de Souza Franco queira por esta folha annunciar a sua morada, para negocio de seu interesse.

Grande exposição publica

DOS TRABALHOS DE

DESENHO E PINTURA,

RUA D'APOLLO N. 20, PRIMEIRO ANDAR.

Joaquim Lopes de Barros Cabral, com aula de desenho e pintura na rua d'Apollo, convida aos habitantes desta provincia a virem visitar a sua aula, afim de poderem avaliar o adiantamento dos seus discipulos no curto espaço de cinco mezes, e para esse fim faz uma exposicção publica seis dias successivos, que começou no dia 30, e acabará no dia 6.

— Aluga-se uma casa de sobrado de quatro andares, na rua do Trapiche-Novo, muito fresca, e com muito boa vista para o mar: trata-se na rua da Aurora, n. 58.

— Precisa-se de uma ama de bons costumes, que saiba engommar, para o serviço interno de uma casa de pouca familia; quem se julgar nestas circumstancias, dirija-se a Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 145, primeiro andar.

= Aluga-se o armazem de porta larga, das casas de João José Carvalho Moraes, da esquina da rua da Aurora, que outr'ora servio de cocheira: a tratar na loja de João José Carvalho Moraes.

= Precisa-se de um rapaz desimpedido para criado, francez, inglez, allemão, ou americano: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

= Alugão se os dous terceiros andares com sotão dos sobrados ns. 4 e 6, do Aterro-da-Boa-Vista; o segundo andar com quintal e estribaria do sobrado, n. 24, da rua da Aurora; trez casas terreas novamente acabadas, com quintal, cacimba e mais commodos para grande familia, na rua Formosa, ns. 5, 6 e 7, por 20$ rs. mensaes: quem os pretender, dirija-se ao escriptorio de Francisco Antonio de Oliveira & Filho, na rua da Aurora, n. 26.

Agencia de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

= Em casa do abaixo assignado vendem-se chapeos de sol, de seda, de todas as qualidades, dos melhores gostos e os mais superiores em qualidade; chapeos de sol, de seda, a 5$ rs.; assim como um sortimento de chapeos de sol, de panninho: na mesma casa continuão-se a cobrir chapeos de sol, com sedas furta-côres e de todas as qualidades, e tambem de panninho de todas as côres; tudo por mais commodo preço do que em outra qualquer parte: na rua do Passeio-Publico, loja de chapeos de sol. — *João Loubet.*

SOCIEDADE HARMONICO THEATRAL.

A commissão administrativa tem a satisfação de annunciar aos Srs. socios em geral, que, tendo dado andamento as obras do — Theatro de Apollo —, achão-se ja levantadas as galerias: e, para que não haja interrupção alguma, roga aos Srs., que assignárão novas acções do emprestimo voluntario, e aquelles, que ainda estão a dever prestações atrasadas, hajão de realisar seu pagamento ao thesoureiro, Delfino dos Anjos Teixeira.

—No largo do Collegio, casa, n. 31, terceiro andar, por cima da loja de ferragem do Sr. Antonio Cordeiro da Cunha, vendem-se os seguintes escravos, vindos da cidade do Aracaty, pela sumaca *Santa-Cruz*: Francisco, preto de nação, Lasaro, Manoel, e Luiz, pardos, e Francisco, crioulo, optimos para a agricultura e todo serviço braçal: Manoel e Luiz, pela sua physonomia, e mocidade, até estão proprios para pagens; e Benedicta, crioula, com 16 annos de idade, lava de varrella e de sabão, e cose chão: affiança-se a venda ao comprador.

Compras.

= Comprão-se escravos de ambos os sexus, pretos, e pardos; agradando, pagão-se bem: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

= Compra-se uma preta de nação, menos da Costa, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, sem vicios nem achaques de qualidade alguma, e que saiba cozinhar e engommar perfeitamente; a tratar com Fernando José Braguez ao pé do arco da Conceição.

— Compra-se uma cadeira de braços, sendo de jacarandá, ou de angico, e estando em bom uso: na rua de S. Rita, n. 20.

— Compra-se um mastro grande, que sirva para mastro de prôa de um navio de 270 toneladas, e que tenha dezoito pellegadas de diametro: na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

M. de La Mole! ui! que faço eu aqui? rogando pragas na casa do el-rei! ora adeos! parece que elle as roga ainda peiores, e até nas igrejas! Então? eis-nos ambos no Louvre.....

— Como vedes. M. de Besme deo-vos entrada.

— Sim, he um bom Allemão o tal Sr. de Besme........ E a vós, quem vos servio de guia.

— M. de Mouy...... Bem vos dizia eu que os huguenotes tambem não erão muito mal acolhidos na côrte.... E encontrastes M. de Guise?

— Não, ainda não...... E vós, obtivestes a vossa audiencia de el-rei de Navarra?

— Não, mas não póde tardar. Conduzirão-me para aqui, e disserão-me que esperasse.

— Vereis que temos por ahi alguma grande ceia, e que assistiremos ambos ao festim um a par do outro. Que singular acaso, na verdade! Ha duas horas que a sorte nos reune....... Mas que tendes vos? pareceis-me preoccupado.......

— Eu! acudio de prompto La Mole estremecendo, porque com effeito ainda estava como allucinado da visão que lhe havia apparecido; não, mas o lugar em que nos achamos faz que me venhão ao pensamento mil reflexões.

— Philosophicas, não? o mesmo me acontece. Quando entrastes, justamente me occorrião á ideia todas as recommendações do meu preceptor. Tendes lido Plutarco, Sr. conde?

— O que! disse La Mole sorrindo-se, he um dos meus autores favoritos.

— Pois bem! continuou Cocannas com gravidade, parece-me que esse grande homem se não enganava, quando comparava os dons da natureza ás plantas balsamicas de immortal perfume, e de soberana efficacia para a cura das feridas.

— Sabeis o grego, Sr. de Cocannas? disse La Mole pregando os olhos no seu interlocutor.

— Não, mas sabia-o o meu mestre, que muito me recommendou, discorresse eu sobre a virtude, quando me achasse na côrte. Isto, dis elle, parece muito bem E por isso venho a tal respeito bem armado. Já vos advirto. A proposito, tendes fome?

— Não.

— Pois parecia-me, que tinheis boa vontade a gallinha da Bella-Estrella; eu cá morro de inanição.

— Pois bem! M. de Cocannas, eis uma boa occasião de utilisardes os bellos argumentos sobre a virtude, e de mostrardes vossa admiração por Plutarco, porque diz esse grande escriptor: «He bom exercer a alma na dor, e o estomago na fome. — *Prepon esti ten men psuchén o duné ton dè gastéra semo askeïn.* »

— Com que vós fallais grego? exclamou Cocannas estupefacto.

— Um pouco! respondeo La Mole; o meu preceptor m'o ensinou.

— Com o diabo! nesse caso, conde, tendes a vossa fortuna feita; fareis versos com el-rei Carlos IX, e fallareis grego com a rainha Margarida.

— Sem levar em conta, ajuntou La Mole rindo-se, que posso fallar gascão com el-rei de Navarra.

Nesse momento a porta da galeria que dava no aposento de el rei abrio-se; sentio-se o estrepito de passos, vio-se no escuro approximar-se uma sombra. Esta sombra tornou-se um corpo, e este corpo era de M. de Besme.

O Allemão veio encarar os mancebos para reconhecer o seu, e fez signal a Cocannas que o seguisse.

Cocannas disse adeos com a mão á La Mole.

De Besme conduzio Cocannas á extremidade da galeria, abrio uma porta, e achou-se com elle no primeiro degrão de uma escada.

Alli parou, olhou em derredor de si, para baixo e para cima, e disse devagarinho:

— Sior de Gogannas, unte mora fós?

— Na estalagem da Bella Estrella, rua de l'Arbre-Sec.

— Pom, pom! estar tuns bassos tigui........ Fai to bressa na sua hodel, e ste noite.....

E pos-se a olhar de novo para todas as partes.

— Bem, esta noite? perguntou Cocannas.

— Pem, ste noite, fem ga, trase uma grua pranga ne sua jal es. Balafra de basse *star guise*. Chio! gala pega.

— Mas a que hora devo eu vir?

— Gando fós oufe toga repate.

— Está bem! Cá virei, disse Cocannas.

E saudando de Besme, retirou-se, perguntando aos seus botões:

— Que diabo quer elle dizer na sua? e porque se tocará a rebate? Seja la o que for! persisto na minha opinião: he um excellente Tudesco o Sr. de Besme! Estou capaz de esperar o conde de La Mole!..... Mas não; elle provavelmente ceiará com el-rei de Navarra.

E Cocannas dirigio-se para a rua de l'Arbre-Sec, para onde o attrahia como o iman a taboleta da Bella Estrella.

Durante este tempo, abrio-se a porta da galeria que correspondia ao aposento de el-rei de Navarra, e um pagem se dirigio para M. de La Mole.

— Não sois o conde de La Mole? perguntou elle.

— Sou eu mesmo.

— Onde morais vós?

— Na Bella Estrella, rua do l'Arbre-Sec.

— Bom! fica ás portas do Louvre. Ouvi.... S. magestade manda dizer-vos que não pode neste momento receber-vos; mas que esta noite talvez vos mande procurar. Em todo o caso, se amanhãa de manhãa não tiverdes recebido aviso algum, vinde ao Louvre.

— Mas se a sentinella me não deixar entrar.

— Ah! he justo.... A palavra de passe he *Navarra*; dizeia-a, e todas as portas se vos abrirão.

— Obrigado.

— Esperai, Sr. conde, tenho ordem de acompanhar-vos até o portão, para que vos não percais no Louvre.

— A proposito, o Cocannas? disse La Mole entre si, quando se vio fóra do palacio. Oh! ha de ter ficado a ceiar com o duque de Guise.

— Mas ao entrar em casa de mestre La Hurière, a primeira cara, que avistou o nosso gentilhomem, foi a de Cocannas sentado á mesa ante uma enorme malassada de toucinho.

— Oh! oh! exclamou Cocannas rindo-se as gargalhadas, parece que não jantastes com el-rei de Navarra, como eu não ceiei com M. de Guise.

— Por minha fé que não.

— E chegou-vos a fome?

— Creio que sim.

— A despeito do Plutarco?

— Sr. conde, disse La Mole rindo-se, Plutarco diz em outro lugar, « que deve aquelle que tem repartir com quem não tem. » Quereis vós, por amor de Plutarco, dividir commigo a vossa malassada? Conversaremos em virtude emquanto comermos.

— Oh! que não, disse Cocannas, isso he bom para quando a gente está no Louvre, que receia ser ouvido, e tem o estomago vasio. Sentai-vos e ceiemos.

— Ora vamos, vejo que decidamente a sorte nos fez inseparaveis. Dormis aqui?

— Não sei.

— Nem eu tambem.

— Em todo o caso, sei onde hei de passar a noite.

— Então aonde?

— Onde vos mesmo a passareis; he cousa que não póde falhar.

— E ambos se pozerão a rir, fazendo, como poderão, honra á malassada de mestre La Hurière.

(*Continuar-se-ha*).

— Comprão-se 50 saccas com farinha, e azeite de dendê; no principio do Atterro-dos-Afogados, n. 31.

Vendas.

FOLHINHAS
DE
Porta e Algibeira
PARA
1846.

Vendem-se na praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8; na rua da Madre de Deos, venda da esquina defronte da igreja; na Boa-Vista, defronte da matriz, botica do Sr. Moreira; no pateo do Collegio, loja de livros da esquina; e no largo do Terço, venda n. 7; em Olinda, botica da rua do Amparo, e loja do Sr. Domingos, nos Quatro Cantos.

— Na rua Direita, sobrado de um andar, n. 56, vende-se a casa terrea da rua das Cinco-Pontas, n. 93.

— Na rua Direita, sobrado de um andar, n. 56, vende-se, por muito modico preço, a casa terrea da rua do Rangel, n. 49, com vinte e cinco palmos de frente, e setenta e sete de fundo, cozinha fóra, quintal murado, e outros muitos commodos, e que rende mensalmente 20$000 réis. Esta casa acha-se hypothecada; mas o hypothecario nenhum obice põe a sua venda.

RUA DO COLLEGIO,
Loja n. 1.

Vendem-se superiores gravatas de setim preto a 500 rs.; casimiras, das mais modernas, a 1,200 e 1,400 rs. o covado; panno fino, preto e azul, a 2,500 rs.: meias de senhora a 280 rs. o par; chitas de todas as qualidades, de 120 a 300 rs.; madapolões, de 140 a 280 rs.; cortes de chitas de todas as qualidades, e do melhor gosto, superiores riscados francezes, á polka, a 360 rs. o covado; e outras muitas fazendas, já annunciadas neste *Diario*: na mesma loja acima.

= Vendem-se cortes de finissimas chitas a polka, e aveludadas, a 4$ rs.; lonas da Russia, n 1, a 880 rs. a vara; ditas n. 2, a 480 rs.: na rua do Crespo, n. 16, segunda loja para quem vem da rua das Cruzes.

= Vendem-se saccas com milho, a 3600 rs., e alqueire medido, a 3200 rs.; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19, deposito de farinha.

—Vende-se a verdadeira potassa russiana da melhor e mais nova, que se acha neste mercado, a 250 rs. a libra, advertindo-se que se vende por este preço por se achar em barris grandes: em casa de J. J. Tasso Junior.

= Vende-se uma escrava, moça, de boa figura, engomma e cozinha perfeitamente; no arco de S. Antonio, n. 2.

= Vendem-se 8 escravos moços, bons para o trabalho de campo; dous casaes de ditos (casados), bons para o trabalho de campo, por a isto estarem acostumados; 3 escravas moças, engommão, e cozinhão; duas ditas boas quitandeiras; 3 pardas, e uma he boa para ama de casa; na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

Rapé de Lisboa.

= Vende-se, na praça da Independencia, n. 4, chegado proximamente, a 4000 rs. o bote.

= Vende-se um carrinho de duas rodas, em muito bom estado; e um cavallo muito bom para carro: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, das 6 as 9 horas e meia da manhãa.

= Vendem-se dous pretos de nação, de idade de 20 a 30 annos, sem vicios nem achaques, proprios para o serviço de campo, ou para ganho; um cavallo rozilho-foveiro, muito bom de sella, carregador baixo até meio; tudo por preço commodo, por ter o dono de retirar-se: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26, primeiro andar.

= Vende-se um pequeno sitio com casa de vivenda, muito fresco, a margem do rio, agoa de beber, até proprio para olaria, e com proporções para viveiro; vende-se por commodo preço, e até com prazo na metade do ajuste: na rua de Agoas-Verdes, n. 21.

= Vendem-se chapeos de senhora, muito bem enfeitados e de gosto o mais moderno possivel; um riquissimo sortimento de fitas e flores de todas as qualidades e bom gosto; assim como guarnições de flores para vestido de senhora; pennas para chapeos; armações de chapeos para se aprontarem: e um riquissimo sortimento de cambraias finas: na rua larga do Rozario, n. 24.

= Vende-se potassa russiana, nova, e superior; cal virgem de Lisboa, mais barato que em outra qualquer parte: na rua de Apollo, n. 18.

— Vende-se muito superior doce de goiaba, dito de banana, dito de laranja, dito de limão, dito de mamão, em caixõesinhos; muito superior doce de calda de goiaba inteira, e dito de mamão em latas de flandres: na rua do Crespo, sobrado, n 14, terceiro andar; na praça da Independencia, loja de miudezas, n. 4; e na rua das Cruzes, venda, n. 43.

= Vendem-se duas pretas moças, de 22 annos, proprias para todo o serviço; uma dita perfeita cozinheira, que se dará a contento por alguns dias, e não precisa ser mandada; uma mulatinha, de 12 annos, muito bonita, propria para mucama de alguma menina; um preto de todo o serviço: na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

= Vende-se um bonito moleque; duas pretas de 17 annos, com algumas habilidades; um preto moço, bem robusto: na rua Bella, n. 28.

= Vende-se, por preço commodo, uma canoa aberta de carregar tijolo, ou areia, bastante grande, muito forte, bem construida e tem tido pouco uso; na rua do Vigario, n. 18, primeiro andar.

= Vendem-se saccas de farinha de Magé, fina, a 4800 rs.; ditas de S. Matheus, a 4200 rs., e alqueire medido a 3800 rs.; gomma de engommar, a 10$ rs. o alqueire; arroz branco, a 2$ rs. a arroba; saccos novos de estopa, para farinha, ou milho, a 500 rs.: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19, deposito de farinha.

= Vende-se um preto, de 18 annos, de boa figura; um pardo, de 20 annos, com officio de carreiro, e ambos proprios de todo o serviço de casa e de campo; uma preta, de 22 annos, pouco mais ou menos, de boa figura e com habilidades, que se dirão ao comprador: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25: e na mesma casa vendem-se 30 arrobas de cera de carnaúba.

= Vendem-se cortes de finissimas cassa-chitas, de gostos muito modernos a polka, e chegados ultimamente, a 4500 e 5$ rs.; ditos de chitas de listras enviesadas, e muito finas, a 4500, 4000 e 3500 rs.; cambraia lisa de vara de largura, propria para forro, a 320 rs.; dita muito fina com pequeno defeito, a 320 rs.; casimiras de algodão de quadros, a 480 rs. o covado; macedonia de quadros e listras, padrões escuros, a 480 rs., e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Deposito de farinha.

= No armazem de porta larga do caes do Collegio, ha para vender farinha de mandioca de todas as qualidades, ensaccada, ou medida pela medida velha; assim como arroz pilado; tudo por menos preço que em outra qualquer parte: as pessoas, que quizerem grandes porções para embarque, teem a vantagem de poder receber a bordo do brigue *Phenes*: e no mesmo deposito se encarrega do despacho e embarque, e sempre tem embarcações com farinha no porto.

= Vendem-se cortes de cassa-chitas dos mais modernos gostos a polka; ditos de chitas aveludadas e de listras enviesadas; cortes de cambraias de quadros e listras de côres, tambem muito modernas, e por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Crespo, n. 8, loja de Campos & Maia.

NAVALHAS DA CHINA.

—Vendem-se as admiraveis navalhas de aço da China, que teem a vantagem de cortar o cabello sem offença da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade: este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalhão dous dos melhores e mais abalisados cutileiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio da China. —Autor Shore.

N. B.— He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, não só para prevenir as molestias de cutis, mas tambem como um meio cosmetico: vendem-se unicamente na rua do Crespo, loja, n. 15.

= Vende-se uma botica das mais acreditadas, e com bom sortimento de drogas: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

= Vende-se um moleque de bonita figura, sem vicio nem achaques; na rua da Cruz, no Recife, n. 64.

Vende-se na fabrica de espiritos da rua de S. Rita, n. 85.

Ago'ardente do reino	canada	800
Dita de França	»	960
Ago'ardente de aniz	»	640
Espirito de vinho	»	1000
Genebra	»	720
Dita	botija	200
Licores	canada	800
Ditos	garrafa	160
Ditos finos	»	400

Ago'ardente em pipa, preço conforme o grão.

= Vende-se potassa nova, e barata, meias de linho, mólhos de arcos de castanho, volteados e direitos, meias barricas com farinha nova, da marca gallego, barricas com dita, de SS e SSS; peneiras de arame: na rua do Vigario, n. 9.

Attenção

A' nova fabrica de superior chocolate de saude, e medicamentoso, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26.

De tempo immemorial, desde que o homem teve a fortuna de descobrir o cacáo, e de conhecer as suas preciosas virtudes, não tem cessado de fazer delle um uso geral, não lhe servindo tão sómente de principal alimento, como sendo tambem muito necessario a sua saude, por ser uma substancia nutritiva, tonica, saborosa e sadia, denominada depois de fabricada por — chocolate de saude. —

A medida, que a noticia do uso dessa inapreciavel substancia se espalhou por todo o mundo, innumeraveis pessoas, que tomavão café, o deixárão, preferindo o chocolate pelas suas indubitaveis qualidades; até muitos Srs medicos afamados, o receitão muitas e muitas vezes, por ser um dos melhores estomachicos, e por não atacar o systema nervoso, como o café; convem para todas as idades, seja para velhos, adolescentes, ou meninos.

Na mesma fabrica ha o chocolate de canella, baunilha, e ferruginoso, este que hoje se acha tão vangloriado por toda a Europa, pelas suas qualidades tonicas.

Baunilha, Saude, Canella } a 400 rs. a libra.
Ferruginoso, a 1000 rs. dita.

N. B. Comprando de arroba para cima, se fará um abate muito razoavel. Para maior facilidade dos compradores, acha-se um deposito na rua da Cadeia do Recife, loja de chapeos, n. 46, de Candido José de Selles.

= Vende-se um cavallo melado, muito novo, com alguns andares, por preço commodo; nas Cinco-Pontas, n. 71.

Flechas à Dentes
DE TIRAR FOGO,
afiançadas a todos os compradores, pelos preços seguintes:

1 molho embrulhado	40
100 ditos . . ditos	2$500
1. groza até 6 grozas	3$200
de 6 ditas ate 12 ditas	3$000

Sendo muito bem acondicionadas e proprias para se levarem para dentro e fóra da provincia, sem perigo algum; assim como se continúa a vender de outros, como dantes a 2$560 a groza: no açougue de João Dubois, rua dos Quarteis, n. 11, casa pintada.

—Vende-se muito boa calda de tamarindos; barris de doce, de 8 libras, de pitanga, grozelas, mangaba, sidrão, laranja, e cajú; na rua do Trapiche, n. 38.

= Ha para vender na rua do Trapiche, n. 40, um sortimento do bons e excellentes vinhos, para uso particular; tambem mui superior ago'ardente de França e cerveja branca e preta, de Londres (de Barclay & C.), a melhor que póde haver: estes generos veem em cascos e engarrafados, e vendem-se em porção ou por barrica, por preços muito commodos, em quanto não entrar o mez da festa, em casa de Christophers & Donaldson.

= Vendem-se presuntos; paios; lingoiças; figos; amendoas, chegadas ultimamente; queijos muito frescaes; manteiga ingleza e franceza da mais superior; chá hysson e perola, em caixinhas; enchofar em porção, a 1920 rs.; garrafas brancas, grandes e pequenas; ditas de cristal; copos lisos e bordados; ditos de cristal; calis e copos para medidas de todos os tamanhos; vinho moscatel muito superior, e de mais qualidades; louça pertencente a venda; tudo por preço commodo: na rua do Livramento, n. 20.

= Vende-se um preto de bonita figura, de idade de 25 annos; uma escrava crioula, de 15 annos, de bonita figura, sem vicios nem achaques; vendem-se por precisão: nas Cinco-Pontas, n. 71.

= Vende-se um preto crioulo, de idade de 20 annos, bom official de sapateiro, e de bonita figura, optimo para pagem, ou para qualquer outra occupação; um dito de 30 a 40 annos, bom para o serviço de campo, ou qualquer outro de rua e casa, sem vicio algum, e por preço commodo; na praça da Independencia, n. 2.

= Vende-se um bom cavallo para carro, muito novo, manteudo, muito manço, e sem achaques, tambem se dá a contento; na rua Bella, sobrado, n. 37.

Em primeira mão.

= Vende-se cera em velas da melhor fabrica do Rio; colla da Bahia, as arrobas; vinagre de vinho tinto superior, a 500 rs. a canada velha: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vendem-se os escravos seguintes: uma preta de Angola, de 19 annos, cozinheira e lavadeira; uma preta cozinheira, cose e lava; um casal de escravos de nação, com uma cria, proprios para campo; dão-se mais em conta por serem para liquidação: na Lingoêta, becco do Torres, n. 4.

= Vendem-se duas caixinhas de ferros para cirurgia, por preço commodo; na rua do Queimado, n. 14, segundo andar.

= Vende-se uma venda, com commodos para familia, quintal e cacimba, muito afreguezada, e com os fundos que o comprador quizer, na Passagem-da-Magdalena, n. 13: a tratar na mesma venda.

= Vende-se sal de Lisboa, a bordo da escuna portugueza *S. José*: a tratar com Nascimento Schaeffer & Companhia.

= Vende-se um cavallo preto, gordo, bastante bonito, novo, e com todos os andares; nas Cinco-Pontas, n. 71.

= Vende-se a casa terrea n. 50, da rua da Guia; na rua estreita do Rozario, casa da Fé, n. 43.

= Vende-se uma barretina de pello, com apparelho, uma pluma, cordões, uma dita de oleado, talins e canana; na rua do Nogueira, n. 27.

— Manoel Antonio Pinto da Silva tem para vender uma porção do melhor fumo que aqui tem vindo: no seu armazem da rua da Cruz, n. 54.

Pela medida velha

vende-se farinha, chegada ultimamente de S. Matheus, de superior qualidade, e por menos do que em outra qualquer parte, á bordo do patacho *Venus*, defronte do caes do Collegio, e na rua da Cruz, n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

— Vende-se cacáo preparado de superior qualidade; um apparelho de tampas de metal para pratos, facas, garfos, e colheres de diversos tamanhos, de prata, tudo obra bem trabalhada, e por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

= Vendem-se bengalas de bom gosto, com castões elegantes, tanto de canna da India, como mais inferiores; na rua da Cruz, armazem, n. 48.

= Vendem-se chicotes para carrinho e de mão, de boa qualidade; na rua da Cruz, armazem, n. 48.

= Vendem-se 200 garrafas de vinho velho, o melhor possivel, tendo mais de 16 annos, bom para quem tem bom gosto, principalmente para os amantes da festa; no pateo da S. Cruz, botica do Gameiro.

= Vende-se uma parda, que lava, cozinha e sabe tratar de meninos, por preço commodo; na rua da Praia, n. 22.

= Vende-se uma venda sita na ribeira da Boa-Vista, muito bom local, e com muito poucos fundos; na rua da Cruz, em casa de João Evangelista da Costa e Silva & Companhia, n. 52.

Rua do Trapiche, n. 40.

Uma factura de relogios de ouro, obra fina, nova, e de bom gosto, manufacturada em Londres expressamente para este mercado, por autor perito e conhecido; adverte-se, que se vende um por um, e para dar maior extracção por preço baratissimo, e entrega-se só por dinheiro.

= Vende-se um preto de nação, de idade de 35 annos, purgador de assucar, e cozinha o diario de uma casa; na rua da Cruz, venda, n. 51.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris pequenos; meias barricas de farinha gallega; lenços de seda; setim de Macáo; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vende-se uma corrente de relogio; 2 cancelins; duas estrellas para official; um collar; 4 cordões; uma moeda guarnecida; 8 botões de punho; duas cruzes; 4 botões de abertura; 2 annellões; 3 relogios; tudo de ouro e sem feitio; 40 colheres de prata; duas ditas de tirar assucar; uma caixa para rapé; pratos, a 880 rs. a duzia; copos, a 100 e 120 rs.; feijão mulatinho; cera amarella, a 240 rs. a libra; e outros muitos objectos de venda por preço commodo: na rua do Rangel, n. 11.

= Vende-se, por muito commodo preço, um preto muito prestavel para o serviço de um sitio; um mulatinho, de 9 annos, que tambem se troca por uma parda, que saiba fazer o serviço de uma casa, voltando-se o que for justo; muito boa carne salgada do sertão, optima para engenhos, he igual a do Ceará; vende-se em conta: na rua da Cruz, n. 3.

= Vende-se um terreno na Capunga, com 40 palmos de frente, proprio para se edificar uma casa, por ser em bom lugar; na rua da Concordia, armazem, n. 4.

= Vende-se uma pretinha, de idade de 18 annos, de boa figura, optima para todo o serviço de uma casa, principalmente para mucama, serviço em que se tem occupado até o presente, e ainda está recolhida no convento; o motivo da venda se dirá ao comprador: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

= Vende-se uma escrava, de 18 annos, de bonita figura, cozinha o diario de uma casa, lava de sabão, cose para pretos, muito habil para todo o mais serviço de uma casa, e he muito carinhosa para crianças; na rua do Livramento, sobrado de um andar, n. 19.

= Vende-se uma preta de nação Angola, de 18 annos, com principios de costura, lava de sabão, e he quitandeira, por preço commodo; na rua das Cruzes, n. 41, segundo andar.

= Vendem-se 12 escravos de nação, de idade de 20 a 24 annos, de bonitas figuras, entre elles 3 molecotes, de 14 a 20 annos, muito lindos; sendo um bom cozinheiro, um dito bom canoeiro, duas escravas, de 14 a 18 annos, muito lindas, e optimas para todo o serviço, uma parda, de meia idade, cose, engomma e cozinha, duas escravas de nação, de meia idade, cozinhão e lavão de sabão e varrella, por preço commodo: na rua Direita, n. 3.

= Vendem-se as admiraveis navalhas de aço da China, que teem a vantagem de cortar o cabello sem offença da pelle, deixando ficar o rosto parecendo estar na sua brilhante mocidade: este aço vem exclusivamente só da China, e só nelle trabalhão dous dos mais abalisados cutileiros da rica cidade de Pekim, capital do imperio da China; na rua dos Quarteis, n. 22, loja de miudezas de Victorino & Guimarães, segunda loja para quem vai da rua do Cabugá.

Rua Direita, N. 9.

—Vendem-se saccas com alqueire de superior farinha, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

- Vende-se cal branca, e sola da matta, de superior qualidade, tanto a retalho como em porção, por preço commodo; na rua da Praia, n. 7.

— Vende-se superior essencia de aniz em garrafas de 20 onças, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, na fabrica de licores n. 26.

Escravos Fugidos.

— Fugio, no dia 25 do p. p., uma escrava de nome Luiza, com os signaes seguintes: estatura regular, rosto redondo, nariz chato; tem unicamente um dente na frente, raspou-se-lhe a cabeça, ha poucos dias, reforçada do corpo, côr fula; levou vestido de chita roxa, camisa de algodãozinho e panno da Costa; tem nos dous dedos grandes dos pés signaes de anginhos, que levou: quem a pegar, leve a rua das Trincheiras, n. 18, que será recompensado.

— Fugio, no dia 27 do p. p., um pardo, baixo, grosso do corpo, com os cabellos de caboclo, bem preto; levou camisa e calças de algodão da terra, chapeo de palha, falla muito descançada, de nome Manoel; veio do sertão do Ceará: quem o pegar, leve ao trapiche novo, ou em S. Amaro, que será gratificado.

= Fugio, do engenho Diamante, de Nazareth, um escravo de nome Antonio, de nação Quiçamá, fulo, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos; tem a monheca da mão foveira: quem o pegar, leve ao Atterro-da-Boa-Vista, a casa do Sr. Manoel Rodrigues, que gratificará.

PERN.; NA TYP DE M. F. DE FARIA—1845